

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Bolsonaro antecipa volta do IOF para compensar apagão no Amapá	2
Título: Apagão	3
Título: Big e CSN Mineração deixam IPO para 2021	4
Título: Consertando a política comercial de Trump.....	5
Título: Tributação dos CBios ainda gera dúvidas e pode ser judicializada.....	8
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	10
Título: » Fogo.....	10
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	10
Título: Grupo liderado por mulheres se reúne com Bolsonaro	10
Título: Isenção de conta de luz no Amapá encarece IOF.....	11
VEÍCULO: O Globo.....	13
Título: Em reunião com empresários, Bolsonaro promete desburocratização	13
Título: Erário não deve cobrir déficit em fundos de estatais	14
Título: IOF volta para bancar conta no Amapá	15
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	16
Título: Gasolina tem mais um aumento	16

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 24/11/2020****Seção: Brasil****Autor: Matheus Schuch, Fabio Murakawa e Fabio Graner — De Brasília****Título: Bolsonaro antecipa volta do IOF para compensar apagão no Amapá**

O governo federal decidiu antecipar o fim da isenção de IOF sobre operações de crédito para compensar o gasto com a gratuidade temporária de tarifa de energia elétrica para moradores do Amapá, que foram afetados por um apagão. As medidas foram assinadas ontem pelo presidente Jair Bolsonaro, em cerimônia ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), em Brasília. Nos discursos, eles omitiram o retorno da cobrança do imposto.

O IOF foi zerado como forma de estimular a economia durante a pandemia. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, a antecipação do retorno da cobrança garantirá crédito extraordinário suficiente para que a União repasse até R\$ 80 milhões à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

“Desse modo, antecipa-se o prazo de redução da alíquota zero, que passará a incidir nas operações contratadas até 26 de novembro de 2020, e não mais até 31 de dezembro de 2020”, informou.

A isenção de tarifa a moradores do Amapá será referente aos 30 dias anteriores à data do texto, a ser publicado hoje no “Diário Oficial da União”.

Bolsonaro assinou a MP ontem na base aérea de Brasília, ao retornar de uma viagem a São Paulo.

“A gente ajuda um pouco, sei que eles [moradores do Amapá] merecem muito mais, mas nós estamos fazendo o possível aqui e agradecemos ao Parlamento brasileiro, que já se mostrou favorável a aprovar esta medida provisória”, disse o presidente.

Horas antes, em discurso a empresários em São Paulo, Bolsonaro afirmou que o apagão no Amapá, que durou quase três semanas, “não tem nada a ver com o governo federal” e que “não era competência ou atribuição nossa” resolver essa questão.

“O que foi feito no Amapá, um problema sério que tivemos no dia 3 de novembro, a questão da energia elétrica, não tem nada a ver com o governo federal”, disse. “Mas, como nós somos aqui um governo de 210 milhões de brasileiros, nós fomos para lá. E em menos de duas semanas o assunto foi resolvido.”

Ele elogiou o “voluntarismo” do **Ministério de Minas e Energia**.

“Não era competência ou atribuição nossa”, reafirmou Bolsonaro. “Nós nos orgulhamos do Ministério das Minas e Energia também pelo seu voluntarismo, pela forma como tratou essa questão.”

A gratuidade na tarifa para os amapaenses decorre do estado de calamidade pública reconhecido pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e pelo governo estadual. A CDE - fundo que reúne todas as despesas e receita do setor elétrico - receberá até R\$ 80 milhões do Tesouro para repassar à companhia estadual. Antes, o governo cogitava diluir o custo nas contas de luz dos consumidores do restante do país.

Até a conclusão desta edição, nem a Receita nem o Ministério da Economia responderam sobre o impacto da medida. Em oito meses, a estimativa era de que a alíquota zero iria implicar renúncia de R\$ 14,1 bilhões, o que representa cerca de R\$ 1,75 bilhão por mês. Ou seja, se o retorno for total à alíquota anterior, a medida vai não só cobrir o custo da ajuda ao Amapá como reforçará o caixa do governo. A equipe econômica tem demonstrado crescente preocupação com a alta da dívida pública.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 24/11/2020

Seção: Opinião

Autor: Cartas de Leitores

Título: Apagão

A respeito do editorial publicado no dia 23, não é preciso o apagão do Amapá para ser contra a privatização da Eletrobras. Desde a implantação desse modelo privado mercantil, a tarifa brasileira só sobe! Segundo a Agência Internacional de Energia, somos os vice-campeões de tarifa cara. A privatização defeituosa da década de 90 jogou no colo da Eletrobras cinco distribuidoras que o mercado rejeitou.

O Mercado Livre, que foi patrocinado pela desconstrução da Eletrobras, não investiu na expansão da oferta nem para seu próprio consumo. O setor privado não tem a independência e pujança que alardeia, pois precisou de muito subsídio do BNDES.

A intervenção tarifária do governo Dilma isentou de responsabilidade o setor privado na verdadeira explosão tarifária. Enquanto a Eletrobras foi usada e abusada num processo de demolição do seu equilíbrio financeiro, o setor privado apresenta lucros que só perdem para bancos. O desinformado consumidor sequer sabe que o setor elétrico brasileiro já é majoritariamente privado.

Roberto Pereira D'Araujo

Diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Elétrico.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 24/11/2020

Seção: Finanças

Autor: Maria Luíza Filgueiras — De São Paulo

Título: Big e CSN Mineração deixam IPO para 2021

As ofertas iniciais (IPOs) da rede supermercadista Grupo Big e da subsidiária de mineração da CSN vão ficar para o início de 2021, apurou o **Valor**. Ambas registradas em 19 de outubro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), previam inicialmente o lançamento em novembro para listagem em dezembro, mas a maior volatilidade do mercado e gestores mais reticentes acabaram empurrando as operações para o início do ano.

A CSN, por exemplo, não pretende fazer um comunicado oficial de adiamento. “Mas não dá mais tempo de ser este ano”, explica uma fonte com conhecimento do assunto. No Grupo Big também não vai haver uma interrupção do processo, mas uma continuidade do cronograma dentro do prazo regulatório. Para a oferta em janeiro, as companhias usarão o mesmo balanço que já publicaram, por isso não precisariam ajustar prospectos preliminares.

No Big, deixar para o próximo ano foi uma recomendação dos coordenadores à gestora Advent, controladora do negócio. Terceiro maior varejista de alimentos do país, com receita anual de R\$ 21 bilhões e quase 400 lojas, o Big quer levantar cerca de R\$ 4,5 bilhões na oferta. O Big, antigo Walmart Brasil, conta uma história de reestruturação. A Advent comprou a empresa há dois anos, herdando duas décadas de gestão deficitária. No comando, a gestora foi rápida em trocar a administração, matar marcas e reposicionar bandeiras na região Nordeste e Sul. O grupo saiu do negativo para uma margem líquida de 19,5% este ano e conseguiu atacar as principais reclamações dos clientes, que eram o atendimento e o estado das lojas.

Dois gestores ressaltam os resultados da nova direção, mas preferem encerrar um ano de tanta turbulência com operações mais simples “já azeitadas, sem grandes desafios, com crescimento contratado”, diz um deles. Essa é a explicação para a continuidade da operação, e com demanda alta, do IPO da Rede D’Or, em que o mercado vê esses atributos reunidos. A listagem será em 10 de dezembro. “Os investidores querem fechar o ano sem mais surpresas”, diz uma fonte de banco.

Também tem certo peso o fato de que as outras companhias do setor já listadas não têm performado bem na bolsa. O maranhense Grupo Mateus conseguiu levantar R\$ 4,6 bilhões com IPO há dois meses, mas desde a listagem as ações caíram 5%.

Na CSN Mineração, o **Valor** já havia antecipado, no início de novembro, que a empresa avaliava a postergação da oferta. A companhia quer levantar cerca de R\$ 10 bilhões, sendo que a maior parte dos recursos vai para a controladora e será usado no pagamento de dívidas. “Não é uma história de crescimento que depende desse caixa agora. É uma boa empresa, mas existe uma discussão de preço”, diz um gestor de ações.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 24/11/2020

Seção: Opinião

Autor: Anne Krueger

Título: Consertando a política comercial de Trump

Prioridade agora deveria ser acabar com tarifas sobre importações de aço e alumínio

Até 2016, a liderança global era uma marca da grandeza americana. Os Estados Unidos estiveram à frente da criação e no apoio à Organização das Nações Unidas (ONU), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) e muita coisa mais. A América foi excepcional na medida em que, apesar de sua estatura no fim da Segunda Guerra Mundial, optou por construir uma ordem mundial através do multilateralismo e de instituições globais, em vez de buscar reparações e o unilateralismo.

É quase impossível compreender o tamanho dos danos que a presidência de Donald Trump causou à posição global da América nesses últimos quatro anos. Desde o começo, seu governo tentou reverter políticas duradouras abraçadas igualmente por republicanos e democratas.

Será preciso reverter os erros de política de Trump para restabelecer a liderança dos EUA na economia mundial. Buscar aspirações realistas com negociações multilaterais será bem mais eficiente do que discussões bilaterais para convencer os chineses a mudarem algumas de suas práticas

Preferindo o unilateralismo, Trump abandonou a Parceria Transpacífico (TPP) e exigiu uma renegociação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), do Acordo de Livre Comércio EUA-Coreia do Sul e outros acordos. Ele impôs tarifas sobre o aço e o alumínio importados, sob o pretexto da “segurança nacional”, violando o espírito, se não a carta, da lei internacional do

comércio sob a OMC. Essas decisões - e de modo geral o comportamento de Trump - rapidamente abalaram a confiança que outros países anteriormente depositavam na liderança dos EUA e em seu “soft power”. Subitamente, não se podia mais confiar que os EUA iriam honrar seus compromissos.

O multilateralismo não pode garantir aos EUA a realização completa de seus objetivos, mas certamente pode garantir mais do que os acordos bilaterais perseguidos por Trump. Com 4,25% da população mundial e 15,2% do PIB, os EUA estão longe de serem grandes o suficiente para impor sua vontade ao resto do mundo. Em vez disso, a influência americana é mais intensificada quando empregada em conjunto com outros países. E em nenhum lugar isso se aplica mais do que na questão do comércio.

Considere a “guerra comercial” de Trump com a China, que fracassou completamente em alcançar seus objetivos declarados. O déficit comercial bilateral com a China aumentou e as exportações dos EUA para a China estão caindo bem abaixo do nível pretendido e indicado na “fase um” de um acordo assinado pelos dois países em janeiro. Questões como os direitos de propriedade intelectual e comércio eletrônico continuam não solucionadas. Talvez ainda pior seja o fato de que exigir que a China estabelecesse metas quantitativas de aquisição de exportações americanas serviu apenas para aumentar o grau com que o Estado chinês precisa interferir em sua economia.

Essas falhas não chegam a ser uma surpresa. Não se pode esperar que tarifas reduzam um déficit comercial bilateral e medidas bilaterais geralmente são contrariadas por medidas de terceiros. Por exemplo, em 2019 as importações americanas do Vietnã aumentaram muito enquanto as importações da China caíram. E há numerosas queixas sobre produtos de exportação chineses chegando aos EUA depois de passar por outros países para ocultar suas origens.

A ideia dos acordos individuais do governo Trump falhou por um motivo simples e óbvio: vivemos num mundo de muitos países. Tarifas e outras medidas discriminatórias impostas contra um determinado país simplesmente irão criar uma abertura que será preenchida por outros países.

Ignorar essa realidade leva a sérias dificuldades. Por exemplo, um dos primeiros atos oficiais de Trump foi abandonar a TPP, que teria estabelecido uma área de livre comércio entre 12 países da Bacia do Pacífico, excluindo especialmente a China. Após a retirada dos EUA do acordo, os 11 países restantes prosseguiram com ele, deixando os exportadores americanos com uma desvantagem clara nesses mercados. E agora, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e dez outras nações do Sudeste Asiático entraram em um novo bloco de livre comércio - a Parceria Econômica Regional Abrangente, RCEP, na sigla em inglês - que inclui a China e exclui os EUA.

O governo Trump também paralisou efetivamente o importante mecanismo de resoluções de disputas da OMC, recusando-se a aprovar quaisquer indicados para substituir juízes de partida de seu Órgão de Recursos. O mecanismo de resolução de disputas (DSM) é para onde os países anteriormente podiam levar suas queixas sobre suspeitas de violações das regras da OMC. Mas tornado sem quórum pela intransigência de Trump, o DSM não pode julgar tais questões, aumentando a probabilidade de disputas rotineiras se transformarem em grandes guerras comerciais.

Com Trump de saída, a prioridade agora deveria ser a retirada das tarifas impostas pelos EUA às importações de aço e alumínio. Estima-se que 0,7% dos empregos americanos no setor industrial foram eliminados em setores que precisam do aço, enquanto que o aumento da criação de empregos na produção de aço foi de apenas 0,3%. E o pior: os empregos conseguidos na produção de aço custam aos consumidores cerca de US\$ 817.000 cada. Embora a segurança nacional tenha sido a justificativa para a imposição das tarifas, a verdade é que os EUA importam apenas cerca de 27% do aço que consomem, e seu setor de defesa responde por menos de 3% do consumo de aço.

Será necessário reverter esses erros de política para restabelecer a liderança dos EUA na economia mundial. Buscar aspirações realistas por meio de negociações multilaterais será bem mais eficiente do que discussões bilaterais, quando se trata de convencer os chineses a mudarem algumas de suas práticas. Restringir o crescimento econômico da China de forma significativa não é viável. Em vez disso, os EUA deveriam adotar medidas para assegurar que é interesse da China agir de acordo com as regras internacionais estabelecidas. Restabelecer a capacidade operacional do DSM pode, e deve, ser feito rapidamente.

Além disso, muitos observadores acreditam que as regras da OMC deveriam ser corrigidas para resolver algumas das queixas dos EUA e chegar a um entendimento sobre novas questões, como o comércio eletrônico e a segurança cibernética. Aqui, uma possível estratégia dos EUA poderia ser rescindir as tarifas (sobre o aço, alumínio e muitas outras importações da China) e ao mesmo tempo empreender discussões para resolver outras questões pendentes. **(Tradução de Mário Zamarian)**

Anne O. Krueger, ex-economista-chefe do Banco Mundial e ex-primeira-vice-diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional, é professora pesquisadora sênior de Economia Internacional da Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins, e membro sênior do Centro de Desenvolvimento Internacional da Universidade Stanford.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 24/11/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo****Título: Tributação dos CBios ainda gera dúvidas e pode ser judicializada**

A falta de uma diretriz oficial sobre como recolher os tributos PIS e Cofins sobre a compra e a venda dos Créditos de Descarbonização (CBio) - o primeiro mercado regulado de carbono do país voltado ao estímulo de biocombustíveis, que começou a operar neste ano - pode gerar autuações da Receita Federal e, segundo especialistas, levar à judicialização da questão caso não haja uma definição infralegal.

Na raiz do problema está o caráter único do CBio, que em sua criação não foi caracterizado nem como um ativo financeiro nem como um produto do objetivo final dos produtores de biocombustíveis, mas sim como um “ativo ambiental” - figura jurídica inexistente até então.

Essa indefinição paira sobre um mercado que já movimentou quase R\$ 700 milhões desde o início das negociações dos papéis na B3 até o último dia 24. E as negociações continuam avançando, conforme se aproxima o prazo para que as distribuidoras, que são obrigadas a comprar os CBios, comprovem o atendimento às metas de descarbonização estabelecidas para este ano (e da última semana de 2019). Cada CBio equivale a 1 tonelada de carbono de emissão evitada.

A tributação de imposto de renda sobre a venda dos CBios já havia sido equacionada na chamada “Lei do Agro”, que determinou uma alíquota de 15%, retido na fonte. “Mas a lei só disse que o imposto de renda não entra na base de cálculo [do emissor do CBio]. Não tratou do PIS/Cofins, o que deixa uma lacuna aberta”, afirma Felipe Destri, sócio do BMA Advogados.

“A natureza dessa receita [se é operacional ou financeira] é importante para que se defina como ela é tributada no regime não cumulativo, e é importante nas discussões sobre as apropriações de créditos - ou se não é o caso de crédito, caso seja considerada receita financeira”, afirmou Fernanda Sá Freire, sócia do escritório Machado Meyer.

Caso os produtores de biocombustíveis que estão vendendo esses títulos reconheçam essas receitas como operacionais, a alíquota de PIS/Cofins para as empresas no regime não cumulativo (no qual se encaixa a ampla maioria das empresas do agronegócio) é de 9,25%. Mas, caso se trate de uma receita financeira, a alíquota é de 4,65%.

No caso de uma empresa que se enquadre no regime cumulativo, a alíquota é de 3,65% para as receitas operacionais. “Mas se o CBio não é a atividade principal da empresa, se isso não faz parte do seu objetivo social, ela pode defender que não tenha cobrança PIS e Cofins no regime cumulativo”, observa Destri.

Na opinião de Freire, o CBio se aproxima mais das características de um ativo financeiro, já que o título é vendido por agentes financeiros na B3, passa pela escrituração dos bancos e pode ser negociado por especuladores. “A lei não tem uma definição clara sobre o que é receita financeira, nem restringe o que não é”.

Porém, a advogada reconhece que o CBio tem particularidades que escapam aos de um ativo financeiro normal. “Quando se pensa em receita financeira, pensa-se em acréscimos com operações financeiras, e aqui não é bem isso”, pondera ela.

Já a favor da interpretação de que o CBio é uma receita operacional pesa o fato de que o ativo só é gerado como resultado da atividade de fabricação de biocombustível após a certificação do produtor e da comprovação da venda do produto renovável à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). “Por isso, também é factível entender que o CBio deva ser tributado como outra receita qualquer da empresa”, disse Diogo Martins Teixeira, também sócio do Machado Meyer.

A indefinição sobre o PIS/Cofins dos CBios não afeta apenas quem vende os títulos, mas também quem compra. Se as distribuidoras reconhecerem as despesas com os títulos como de caráter operacional, poderão reconhecer créditos de PIS/Cofins referentes a essas transações, dizem os tributaristas. Já se a despesa com CBios for entendida como meramente financeira, esses créditos não poderão ser reconhecidos.

Na visão de Leandro Artioli, que também é sócio do BMA Advogados, as distribuidoras enfrentam outra indefinição, sobre se o custo com os CBios pode ser dedutível da apuração do IR como despesa operacional. “Deveria ser, porque ela é obrigada a adquirir os CBios”, sustenta.

A saída para a tributação do PIS/Cofins pode ser uma instrução normativa da Receita. Em nota ao **Valor**, a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica), que representa as usinas do Centro-Sul, principais participantes do RenovaBio, disse que aguarda uma instrução do fisco, mas avaliou que “a questão em nada afeta o andamento do programa”. Procurada, a Receita se pronunciou.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 24/11/2020****Seção: Colunas****Autor: CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT****Título: » Fogo.**

Coluna do broadcast

O incêndio na subestação de distribuição de energia elétrica de Macapá, que provocou o apagão no Amapá, correu até o Estado de São Paulo e atingiu o processo de liquidação de uma debênture da empresa Linhas de Taubaté Transmissora de Energia (LTTE) por 10 dias. A LTTE também é subsidiária da Gemini Energy, dona da Linhas de Macapá Transmissão de Energia, que tem a concessão no Amapá.

» Contamina? A venda dos R\$ 410 milhões de debêntures já havia sido feita. Mas antes do “pagamento”, os investidores quiseram saber quais prejuízos o incêndio poderia trazer para a Gemini, que garante os títulos de dívida. A liquidação estava prevista para dias após o incêndio e foi concluída na semana passada.

» Conversa. Além de prestar esclarecimentos, a Gemini teve de assegurar aos debenturistas que bancos credores da concessionária do Amapá não iriam cobrar empréstimos antecipadamente. Um parecer de agências de rating, ainda que informal, foi necessário. Procuradas, a Gemini e a LTTE não comentaram.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 24/11/2020****Seção: Mercado****Autor: Bruna Narcizo São Paulo****Título: Grupo liderado por mulheres se reúne com Bolsonaro**

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) participou de um almoço com cerca de 150 empresários nesta quarta (25), em São Paulo.

Também estavam presentes os ministros Paulo Guedes (Economia), Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**, Fábio Faria (Comunicação) e Ricardo Salles (Meio Ambiente).

O evento, que conseguiu reunir tantas autoridades, foi organizado pelo Grupo Voto. Fundado pela cientista política Karim Miskulin há 16 anos no Rio Grande do Sul, o grupo afirma que aproxima o setor público do privado através de eventos de relacionamento.

Pessoas ouvidas pela reportagem, que preferiram que seus nomes fossem mantidos em sigilo, disseram que o grupo é conhecido como “Lide de saias”, em referência à empresa do governador João Doria (PSDB-SP), que promovia eventos com empresários e políticos. Doria está afastado da gestão do Lide.

“Fico honrada com a comparação. O Doria fez um trabalho extraordinário no Lide e abriu espaço para mostrar com transparência essa relação do público com o privado. Nosso objetivo é o mesmo”, afirma a fundadora e presidente do Grupo Voto, Karim Miskulin.

“A gente tem um diferencial. Por sermos liderado por mulheres, conseguimos tornar o ambiente mais humanizado. Eu não vou me candidatar.”

Segundo ela, o Grupo Voto nasceu como uma revista feita por mulheres para envolver mais mulheres nos assuntos dominados pela política. Há nove anos, começaram os eventos com empresários e políticos.

“Temos um carro-chefe chamado Ciclo Brasil de Ideias. Já levamos os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Lula e Temer enquanto estavam no poder”, afirma ela.

Para conseguir reunir Bolsonaro e a lista de ministros, ela conta que a negociação começou no início do ano. Miskulin é amiga do ministro Onyx Lorenzoni (Cidadania) e do ex-ministro Osmar Terra.

A presidente diz que o grupo é apartidário, mas defende uma agenda liberal.

“Nascemos fomentados pelo apoio da indústria do Rio Grande do Sul. Nascemos mais voltados para defender economia de mercado, liberdades individuais e coletivas. Não tem nenhuma conotação partidária.”

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 24/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Ricardo Delia Coletta, Bernardo Caram e Renato Machado

Título: Isenção de conta de luz no Amapá encarece IOF

MP antecipa fim de incentivo ao crédito a fim de compensar gasto de R\$ 80 mi para consumidores afetados por apagão

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) assinou medidas provisórias para isentar os consumidores do Amapá do pagamento de contas de energia elétrica referentes aos últimos 30 dias.

O custo para o Tesouro com a operação será de até R\$ 80 milhões. O governo vai compensar o gasto com a antecipação do fim da isenção do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre crédito.

O Amapá vive uma crise no fornecimento de eletricidade com o blecaute que começou no dia 3, depois de um incêndio na subestação Macapá. A interrupção no sistema de fornecimento de energia elétrica atingiu 14 dos 16 municípios do estado, que concentram cerca de 90% da população. Parte do serviço foi restabelecida, mas um novo apagão atingiu o estado no dia 17.

Em visita ao estado no sábado (21), o presidente disse que os afetados pelo apagão seriam compensados na conta de luz.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência, a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) repassará recursos para a Companhia de Eletricidade do Amapá. A isenção dos pagamentos será garantida por transferência do Tesouro à CDE, limitados a R\$ 80 milhões.

“Com isso, busca-se proteger os consumidores do estado, sem causar prejuízo que inviabilize a companhia. Ao mesmo tempo, permite-se que todas as demais medidas sejam tomadas para apurar responsabilização decorrente de eventual exploração inadequada do serviço público de fornecimento de energia elétrica”, afirmou a Secretaria-Geral em nota à imprensa.

A despesa que o governo terá com os repasses ao Amapá será compensada com a antecipação do fim do IOF sobre crédito em um mês.

A previsão era que o imposto zero para essas operações vigorasse até o fim do ano, mas ele foi antecipado para esta quinta (26). A mudança deve constar em decreto publicado no Diário Oficial da União.

“A medida permitirá a recomposição orçamentária decorrente da compensação financeira concedida pela União na transferência de recursos para a CDE”, diz o Planalto.

A redução do IOF sobre operações de crédito foi anunciada pela primeira vez em abril e valeria inicialmente até julho. Trata-se de uma das medidas adotadas pela equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) para reduzir os impactos econômicos da pandemia da Covid-19.

Ela foi estendida uma primeira vez até outubro. No início daquele mês, houve nova prorrogação até 31 de dezembro —prazo agora antecipado.

A assinatura das medidas provisórias ocorreu na Base Aérea de Brasília, depois do retorno de Bolsonaro de São Paulo. Também participaram o **ministro Bento**

Albuquerque (Minas e Energia) e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM), que é do Amapá.

VEÍCULO: O Globo

Data: 24/11/2020

Seção: Economia

Autor: HENRIQUE GOMES BATISTA E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS SÃO PAULO

Título: Em reunião com empresários, Bolsonaro promete desburocratização

Promessas de desburocratização e uma visão otimista da economia marcaram a participação do presidente Jair Bolsonaro em evento promovido ontem por empresários em São Paulo. Ele reafirmou visões liberais de Guedes e, sem dar detalhes, prometeu lançar em 2021 o programa “Minha Primeira Empresa”, para incentivar o empreendedorismo.

— Que isso fique muito bem claro perante os senhores: quem realmente leva o Brasil nas costas não somos nós (políticos). A missão que eu falo aos ministros é que nós não devemos atrapalhar quem produz. Não devemos criar dificuldades para vender facilidades — disse o presidente, que foi pessoalmente ao almoço com cerca de 150 empresários, chamado de “Brinde à Democracia”, realizado pelo Grupo Voto na Sociedade Hípica Paulista, acompanhado dos ministros Paulo Guedes (Economia), Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), **Bento Albuquerque (Minas e Energia)** e Ricardo Salles (Meio Ambiente).

Guedes afirmou que a previsão de crescimento econômico para 2021, entre 3% e 4%, pode ser uma estimativa conservadora. Para ele, o governo não parou durante a pandemia. Embora as grandes reformas, como a administrativa e tributária, estejam paradas, ele argumentou que há avanços, classificando como tais novos marcos setoriais, como os do saneamento (aprovado) e do gás natural e cabotagem, ambos em tramitação no Congresso.

Em toda a sua fala, Guedes frisou que o governo manterá a responsabilidade fiscal: — Nós estamos nos contendo para o excesso de estatização, pois nós sabemos que o excesso de gasto público corrompeu a democracia e estagnou a economia. Estamos revertendo este ciclo, e então os investimentos virão com estas reformas.

Guedes voltou a dizer que a inflação, muito focada em alimentos, é passageira e foi causada pela alta do consumo com o auxílio emergencial. Mas o ministro disse acreditar que, o equilíbrio da produção, os preços vão se estabilizar.

VEÍCULO: O Globo**Data: 24/11/2020****Seção: Editorial****Autor:****Título: Erário não deve cobrir déficit em fundos de estatais**

Rombo em 12 dessas entidades chega perto de R\$ 21 bilhões. O contribuinte não pode pagar a conta

O déficit de um conjunto de 12 fundos de pensão de estatais da União acaba de ser calculado pelo Ministério da Economia. São nada menos que R\$ 20,6 bilhões, rombo que simboliza a incúria das corporações públicas com o dinheiro do contribuinte. O levantamento sobre a situação desses fundos revela que o buraco resulta de um erro cometido repetidas vezes na criação de planos de aposentadoria para os empregados, inspirados nas regras em vigor para o funcionalismo público que, como comprova a situação da Previdência, são insustentáveis no longo prazo.

A situação dos fundos deriva do impacto do modelo de “benefício definido”, em que os aposentados recebem um valor preestabelecido, independentemente de haver dinheiro para pagar. Era assim que funcionavam as aposentadorias até que o Plano Real forçou tais fundos a implementar ajustes. Eles criaram novos planos e aumentaram contribuições, mas o déficit atuarial — previsão de arrecadação menos os pagamentos devidos no futuro — continua gigantesco. Os novos planos passaram a ser de “contribuição definida”, como na previdência privada, e também de “contribuição variável”. Mas os antigos funcionam como um ralo para onde escoam bilhões. Prova disso é a situação dos fundos de funcionários de Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Correios, Eletrobras e Petrobras.

Em artigo no GLOBO, o ex-ministro Roberto Campos já alertava há anos que o BB transferia mais dinheiro ao fundo dos funcionários (Previ), do que pagava em dividendos ao Tesouro. Pois hoje a Previ tem um rombo de R\$ 4,5 bilhões, porque mantém cinco planos do tipo “benefício definido”, em que estão 124 mil beneficiários, quase todos já aposentados. Na Petrobras, o Petros carrega um déficit de R\$ 3,1 bilhões pela mesma razão. Seus quatro planos que garantem o valor da aposentadoria têm 70 mil participantes e somam um rombo de R\$ 3,3 bilhões. A história se repete na Caixa Econômica (déficit de R\$ 5,4 bilhões), no BNDES (R\$ 1,4 bilhão), na Eletrobras e nos Correios.

Cabe perguntar, sobre as duas últimas estatais, como serão tratados os passivos dos fundos quando forem privatizadas. Nos Correios, o déficit de R\$ 6,8 bilhões é causado quase na totalidade por 42% de 80 mil funcionários que optaram pelo

“benefício definido” e já se aposentaram. Na Eletrobras, os nove planos que garantem o valor da aposentadoria têm 27 mil inscritos, dos quais 82% já recebem a aposentadoria. Têm um buraco de R\$ 1 bilhão.

Os fundos das estatais se tornaram grandes investidores do capitalismo de compadrio nacional. Foram usados politicamente, especialmente pelos governos petistas interessados em turbinar “investimentos estratégicos” em setores como telecomunicações, energia ou infraestrutura. Também se tornaram foco de inúmeros esquemas de corrupção. Se não trouxeram o retorno para pagar os benefícios, porque não adotaram critérios de mercado, os administradores é que devem arcar com a responsabilidade pela gestão temerária. Não faz sentido repassar a conta ao contribuinte mais uma vez.

VEÍCULO: O Globo

Data: 24/11/2020

Seção: Economia

Autor: MARCELLO CORRÊA E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS

Título: IOF volta para bancar conta no Amapá

Arrecadação com imposto em operações de crédito vai garantir isenção da conta de luz no estado

Brasília e São Paulo - O governo voltará a cobrar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em operações de crédito antes do previsto para financiar parte das despesas com a crise no Amapá. A isenção, que valeria até 31 de dezembro, será suspensa hoje.

A alteração foi realizada por meio de um decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro ontem. Assim, o imposto voltará a ser devido a partir de sexta-feira, afetando o custo de empréstimos, por exemplo.

Segundo o Palácio do Planalto, a medida foi tomada para compensar um aporte de R\$ 80 milhões para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Esse dinheiro será usado para bancar a isenção da conta de luz, por 30 dias, para consumidores do Amapá.

A redução a zero das alíquotas do IOF sobre crédito ocorreu em abril, como parte das medidas para mitigar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a economia.

Inicialmente, a isenção valeria só até julho, mas a medida foi prorrogada sucessivas vezes. A extensão do benefício até dezembro — agora revogada — havia sido anunciada no início de outubro.

Na terça-feira, durante audiência pública no Congresso, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, disse que a redução a zero do IOF sobre crédito havia resultado em uma queda de R\$ 20,4 bilhões na arrecadação federal. O secretário chegou a dizer que esse valor seria reduzido.

Durante evento ontem em São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro afirmou para um grupo de investidores empresários que o apagão de energia elétrica no Amapá “não tinha nada a ver” com o governo federal.

—Não tem nada a ver com o governo federal, mas como nós aqui somos um governo de 210 milhões de brasileiros nós fomos até lá e em menos de duas semanas o assunto foi resolvido — afirmou o presidente.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 24/11/2020

Seção: Economia

Autor: Simone Kafruni

Título: Gasolina tem mais um aumento

A Petrobras anunciou, ontem, mais um reajuste dos combustíveis nas refinarias. A gasolina teve elevação de 4% e o diesel, de 5%. O Dmar, combustível marítimo, vai subir 5,2%. Os novos valores entram em vigor hoje.

“Adicionalmente, foi implementado um ajuste pontual no diesel Dmar em Manaus e Itacoatiara”, informou a estatal. Assim, nesses dois polos, os reajustes serão de 5,2%, no diesel, e de 5,6%, no Dmar.

O preço dos produtos nas refinarias é diferente do cobrado do consumidor. O impacto do aumento nas bombas dos postos de revenda deve ser de R\$ 0,0668 por litro de gasolina e de R\$ 0,0899 por litro de diesel. Nos polos de Itacoatiara e Manaus, no entanto, o diesel terá aumento de R\$ 0,1399 por litro.

Em nota, a Petrobras ressaltou que o valor pago pelo consumidor final não está sob sua gestão, e é composto por quatro fatores: preços do produtor ou importador de gasolina A; carga tributária, custo do etanol obrigatório; e margens da distribuição e da revenda.

“Nossa parcela é referente ao preço do combustível em nossas refinarias. A carga tributária responde por parte relevante do preço final”, informou em nota. “Os demais agentes da cadeia de comercialização, como importadores, distribuidores, revendedores e produtores de biocombustíveis, também influenciam na formação do preço final”, acrescentou.

A composição do preço da gasolina ao consumidor é de 13% da distribuição e

revenda, 15% do etanol anidro, 29% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, tributo cuja alíquota é variável conforme o estado), 16% de Contribuição sobre Intervenção de Domínio Econômico (Cide), Pis e Cofins e 27% de realização da Petrobras.

Esses dados têm base em coleta feita entre 8 e 14 de novembro, e o cálculo foi baseado nos preços médios da Petrobras (gasolina A, pura), e nos preços médios ao consumidor final (gasolina C, já com mistura de etanol) em 13 capitais.

www.valor.com.br

Quarta-feira, 29 de novembro de 2017 | Ano 12 | Número 5238 | R\$ 1,20

Tradings e importadores chineses iniciam pressão para conter os preços da soja **R\$6**

Bancos europeus poderão ter que elevar provisões, alerta o BCE **C4**

"Este não é o melhor lugar para investir", diz o presidente da GMA América do Sul, Carlos Zarlenga **B10**

ECONÔMICO

Valor

20
12
2017

Destaques

Perspectivas para 2018

Roberto Campos Jr., presidente da FGV, diz que 2018 será um ano de desafios para o Brasil. Ele prevê uma recuperação econômica, mas alerta para os riscos de uma nova crise de confiança. Campos também destaca a importância da reforma tributária e da melhoria da infraestrutura para o crescimento do país.

Desafios da digitalização no setor público. O Brasil precisa melhorar a eficiência dos serviços públicos e reduzir a burocracia. A digitalização é uma das principais estratégias para isso.

Canadá: Proliferação de ataques cibernéticos. O Canadá está enfrentando uma série de ataques cibernéticos, o que preocupa o governo. Há uma preocupação com a segurança das informações e a proteção dos dados.

Bilhões na porta de Santos. O Brasil está recebendo bilhões de dólares em investimentos estrangeiros. Isso é uma boa notícia para a economia, mas também traz desafios para a gestão dos recursos.

12-50 milhões: Alívio à Lapa de São Paulo. O governo está planejando investir 12 milhões de dólares na Lapa de São Paulo. Isso deve aliviar a situação financeira da cidade e melhorar a infraestrutura.

Cartão flutuante não é argumento. O governo não pode usar o cartão flutuante como argumento para justificar a falta de recursos. É necessário encontrar outras soluções para os problemas financeiros.

50% além: Expectativa de dívida pública. A dívida pública do Brasil pode aumentar 50% em 2018. Isso é uma preocupação para o governo e o mercado financeiro.

Ídolos

Lopes, Silva, Leme e Zingales. Esses são os nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Eles são considerados ídolos por muitos investidores.

José Eli da Veiga. O presidente do Banco do Brasil, José Eli da Veiga, está sendo criticado por sua gestão. Há uma preocupação com a transparência e a eficiência do banco.

Indicadores

Indicador	Valor
PIB (2017)	1,5%
Desemprego (2017)	13,5%
Índice de Confiança (2017)	-1,5
Índice de Expectativas (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Consumidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Investidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Exportador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Importador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Público (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Privado (2017)	-1,5

Relator adiciona tributação de dividendos à reforma

Roberto Campos Jr.
Do Rio de Janeiro

O relator da reforma tributária, deputado Roberto Campos Jr. (PP-PA), anunciou que adicionará a tributação de dividendos à reforma. Isso significa que os dividendos serão tributados, o que pode gerar uma perda de receita para o governo. Campos também destacou a importância da reforma para a melhoria da competitividade do Brasil.

O governo já havia anunciado a tributação de dividendos, mas isso não foi incluído na reforma. Agora, com a inclusão, o governo está buscando garantir a arrecadação necessária para a reforma.

Um gênio que se vai. O Brasil está perdendo um grande talento. Roberto Campos Jr. é um gênio que se vai, e isso é uma grande perda para o país. Ele foi um dos principais líderes da reforma tributária.

Desafios da digitalização no setor público. O Brasil precisa melhorar a eficiência dos serviços públicos e reduzir a burocracia. A digitalização é uma das principais estratégias para isso.

Canadá: Proliferação de ataques cibernéticos. O Canadá está enfrentando uma série de ataques cibernéticos, o que preocupa o governo. Há uma preocupação com a segurança das informações e a proteção dos dados.

Bilhões na porta de Santos. O Brasil está recebendo bilhões de dólares em investimentos estrangeiros. Isso é uma boa notícia para a economia, mas também traz desafios para a gestão dos recursos.

12-50 milhões: Alívio à Lapa de São Paulo. O governo está planejando investir 12 milhões de dólares na Lapa de São Paulo. Isso deve aliviar a situação financeira da cidade e melhorar a infraestrutura.

Ídolos

Lopes, Silva, Leme e Zingales. Esses são os nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Eles são considerados ídolos por muitos investidores.

José Eli da Veiga. O presidente do Banco do Brasil, José Eli da Veiga, está sendo criticado por sua gestão. Há uma preocupação com a transparência e a eficiência do banco.

Indicadores

Indicador	Valor
PIB (2017)	1,5%
Desemprego (2017)	13,5%
Índice de Confiança (2017)	-1,5
Índice de Expectativas (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Consumidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Investidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Exportador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Importador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Público (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Privado (2017)	-1,5

aliquota de 20% para dividendos, por meio de lei complementar ao orçamento. Isso significa que os dividendos serão tributados, o que pode gerar uma perda de receita para o governo. Campos também destacou a importância da reforma para a melhoria da competitividade do Brasil.

O governo já havia anunciado a tributação de dividendos, mas isso não foi incluído na reforma. Agora, com a inclusão, o governo está buscando garantir a arrecadação necessária para a reforma.

Um gênio que se vai. O Brasil está perdendo um grande talento. Roberto Campos Jr. é um gênio que se vai, e isso é uma grande perda para o país. Ele foi um dos principais líderes da reforma tributária.

Desafios da digitalização no setor público. O Brasil precisa melhorar a eficiência dos serviços públicos e reduzir a burocracia. A digitalização é uma das principais estratégias para isso.

Canadá: Proliferação de ataques cibernéticos. O Canadá está enfrentando uma série de ataques cibernéticos, o que preocupa o governo. Há uma preocupação com a segurança das informações e a proteção dos dados.

Bilhões na porta de Santos. O Brasil está recebendo bilhões de dólares em investimentos estrangeiros. Isso é uma boa notícia para a economia, mas também traz desafios para a gestão dos recursos.

12-50 milhões: Alívio à Lapa de São Paulo. O governo está planejando investir 12 milhões de dólares na Lapa de São Paulo. Isso deve aliviar a situação financeira da cidade e melhorar a infraestrutura.

Ídolos

Lopes, Silva, Leme e Zingales. Esses são os nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Eles são considerados ídolos por muitos investidores.

José Eli da Veiga. O presidente do Banco do Brasil, José Eli da Veiga, está sendo criticado por sua gestão. Há uma preocupação com a transparência e a eficiência do banco.

Indicadores

Indicador	Valor
PIB (2017)	1,5%
Desemprego (2017)	13,5%
Índice de Confiança (2017)	-1,5
Índice de Expectativas (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Consumidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Investidor (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Exportador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Importador (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Público (2017)	-1,5
Índice de Sentimento do Setor Privado (	

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA
(1863 - 1927)

Quinta-feira 26 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48426

estadão.com.br

NOS BRAÇOS DA IMORTALIDADE



Dios. Maradona recebe homenagem em La Bombonera, em 2001

Após driblar seguidamente a morte nos últimos anos, Diego Armando Maradona, um dos maiores gênios da história do futebol, não resistiu a uma parada cardiorrespiratória e morreu ontem, aos 60 anos. Técnico do Gimna-

sia y Esgrima de La Plata, o ex-craque argentino havia sido internado recentemente por causa de um hematoma no cérebro. Ontem, sentiu-se mal em casa e morreu antes da chegada de socorro médico. ESPORTES / PÁGS. A21 e A25

● **ARTIGO:** Ugo Giorgetti Maradona, como Garrincha, não era um atleta, mas apenas um fenômeno artístico. O futebol era sua vida. Era um craque para craques. PÁG. A24

“ Eu perdi um grande amigo e o mundo perdeu uma lenda. Um dia, espero que possamos jogar bola juntos no céu” PELE

“ Maradona foi o melhor Pelé de todos os tempos” LUIS FERNANDO VERISSIMO ESCRITOR E FÃ DE FUTEBOL

Covas mantém vantagem sobre Boulos a quatro dias do 2º turno

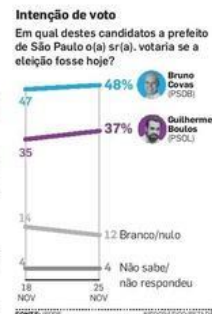
Diferença oscilou de 12 para 11 pontos percentuais em uma semana; nos votos válidos, placar é de 57% a 43%

A segunda pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo no segundo turno mostra que, a quatro dias da eleição municipal em São Paulo, a vantagem do prefeito Bruno Covas (PSDB) sobre Guilherme Boulos (PSOL) oscilou de 12 para 11 pontos percentuais. Eles têm, respectivamente, 48% e 37% das intenções de voto. Há ainda 4% de indeci-

dos, e 12% pretendem votar nulo ou em branco. Na pesquisa anterior, publicada no dia 18 de novembro, Covas tinha 47% e Boulos, 35%. Se considerados apenas os votos válidos, o placar é de 57% a 43%. Nos votos totais, incluindo nulos, brancos e indecisos, o prefeito tem vantagem de 16 pontos no eleitorado feminino (50% a 34%), mas de ape-

nas 5 pontos entre os homens (45% a 40%). Na segmentação por faixas de idade, Covas lidera por 62% a 28% entre os eleitores com mais de 55 anos. Entre os que têm até 24 anos, Boulos está na frente (50% a 39%). O prefeito está numericamente à frente entre eleitores de todos os graus de escolaridade. POLÍTICA / PÁGS. A4 e A8

● **ANÁLISE:** Carlos Melo Covas segue na dianteira e a quatro dias da eleição ainda é favorito. Mas, como a donna da ópera, o eleitor também é móvel, suscetível a críticas e argumentos. Impulsos e solavancos de última hora não seriam inéditos em São Paulo. PÁG. A8



Senha vaza e dados de 16 milhões de pacientes de covid são expostos

O vazamento de senhas internas do Ministério da Saúde fez com que pelo menos 16 milhões de brasileiros que tiveram diagnóstico suspeito ou confirmado de covid-19 ficassem com seus dados pessoais e médicos expostos na inter-

net durante um mês, informa Fabiana Cambriccoli. Os dados ficaram abertos após funcionário do Hospital Albert Einstein divulgar lista com usuários e senhas que davam acesso aos bancos de dados. METRÓPOLE / PÁG. A17

● **Covid avança nas capitais** Ocupação das UTIs na rede pública do Rio chegou a 93%. Prefeitura de BH ameaçou fechar comércio. PÁG. A18

● **Recorde de mortes no mundo** Puxado pelos EUA, mundo teve ontem o maior número de mortes pela covid-19 em um dia: 12.785 óbitos. PÁG. A12

● **A pandemia no Brasil** (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	170.799
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	620
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	472
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.166.898
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	45.449
TOTAL DE RECUPERADOS*	551.847

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ESPECIAL: Saídas para a crise fiscal

André Lara Resende, economista

Investimento é mais importante que juro baixo

Para um dos formuladores do Plano Real, investimentos públicos que elevem a produtividade e o poder aquisitivo da população são o mais poderoso instrumento para o crescimento. ECONOMIA / PÁG. B6

Congresso aprova nova Lei de Falências ECONOMIA / PÁG. B3

Acidente com ônibus em estrada deixa 41 mortos

Colisão frontal envolvendo ônibus de turismo e carreta em rodovia no interior de SP, a 350 km da capital, deixou pelo menos 41 mortos e 11 feridos. METRÓPOLE / PÁG. A20

NA QUARENTENA POR TRÁS DO CIDADÃO KANE

Em Mank, David Fincher conta a história do filme de Orson Welles. PÁG. H1

NOTAS & INFORMAÇÕES

No País das Maravilhas

No país de Jair Bolsonaro, os pobres e desempregados, que vão enfrentar inevitável redução de renda, podem esperar. PÁG. A3

Mais um incidente diplomático

Eduardo Bolsonaro se sente à vontade para ofender a China. PÁG. A3

Tempo em SP 19º Min. 33º Máx.



CADA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

VerCapas.com.br

CADA CHERY QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 85 DIAS

QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.475 ★ R\$ 5,00

Morre Diego Armando Maradona

Herói de Copa, ícone da esquerda e mito argentino, craque morre aos 60 após sofrer parada cardiorrespiratória em casa

Ezequiel F. Moores

Em troca exigiram sua eternidade

Maradona foi o símbolo eterno do futebol na Copa de 1986. Para o bem e para o mal, foi mais do que apenas um jogador de futebol, não só na Argentina. p. 2

Tostão

Maradona não morreu, ficou encantado

Maradona, além de ter sido um dos maiores craques da história, é um tanto argentino, ao mesmo tempo genial, contraditório, divino e humano. p. 3

Renata Mendonça

Chegou a hora de Deus se encontrar com Deus

Neste 25 de novembro, a velha discussão de quem foi melhor perdeu o sentido. O Brasil foi Maradona nesse dia e se permitiu idolatrar um argentino. p. 4

Juca Kfoury

Deixa órfãos os que o viram e vira lenda

Impossível impor limites à despedida porque Maradona excedeu todos os limites e porque despertou paixões e desamores quase na mesma proporção. p. 5

PVC

Amado por ser o mais humano dos imortais

Maradona sempre pecou. Imortalizado por seus dribles, gestos e conquistas, permitiu que o mundo o conhecesse em suas entranhas e seus vícios. p. 7



Maradona com a Copa do Mundo, em junho de 1986, após bater a Alemanha Ocidental por 3 a 2 na final. AFP

Herói, gênio, político, celebridade pop, doente e jogador de futebol, Diego Armando Maradona não precisou morrer para virar um mito. O adeus do argentino, que por algumas vezes driblou a morte, aconteceu ontem. Vítima de parada cardiorrespiratória em casa, em Tigre, na região de Buenos Aires, deixou um séquito de fãs que o consideram Deus.

A morte do ídolo mundial, aos 60 anos, foi confirmada por seu advogado, após o jornal Clarín divulgar a informação. Maior nome esportivo da Argentina, ele nasceu no dia 30 de outubro de 1960 e cresceu no humilde bairro de Villa Fiorito, no subúrbio de Buenos Aires.

No auge, foi campeão mundial em 1986, no México, com o gol mais bonito das Copas contra a Inglaterra, assim como um de mão (a mão de Deus, como descreveu após a partida). E craque do Napoli, dando ao clube seus dois únicos títulos do italiano e uma Copa da Uefa.

Foi suspenso por doping, preso com drogas e envolvido com a máfia. Enfrentou a Fifa, se aproximou de ditadores e da esquerda. Tornou-se uma das figuras mais populares e controversas das últimas décadas. Caderno Especial p. 1

“Com certeza um dia vamos bater uma bola juntos lá no céu Pelé

Veja repercussão mundial da morte do argentino p. 7

Passa no Senado projeto da nova lei de falências

O Senado aprovou ontem projeto que facilita a recuperação judicial de empresas e melhora o acesso de devedores a financiamentos. Aposta de estímulo do Ministério da Economia, a chamada nova lei de falências segue para sanção presidencial. Mercado A23

Saiba tudo sobre as vacinas em desenvolvimento

Saúde B6 e B7

EDITORIAIS A2

Remediar o estrago Acerca de campanha e vacinação contra a Covid-19.

Humano e genial Sobre Diego Maradona, dentro e fora dos campos.

Minuto do Amor



Policiais e bombeiros no local do acidente no interior de SP

Colisão em rodovia no interior de São Paulo deixa 41 mortos

A colisão entre um ônibus e um caminhão no interior paulista matou ao menos 41 e entrou para a história como uma das maiores tragédias rodoviárias do país. O incidente ocorreu na manhã de ontem entre Taguaí e Taquarubá, na rodovia Alfredo de Oliveira Carvalho.

O ônibus, que transportava funcionários de uma empresa têxtil, não tinha registro para transporte de passageiros, acumulou infrações recentemente e rodava ilegalmente desde 2019. O veículo bateu no caminhão, que trafegava em sentido oposto. Cotidiano B1

Maria H. Tavares O muro invisível do racismo

Fui ouvadora da USP e recebia queixas de alunos negros abordados pela segurança ou a quem um professor perguntava se faziam parte da classe. Para os denunciados, era natural desconfiar de quem, na visão deles, não pertencia àquele lugar. Opinião A2

Ilustrada C1
Cantora Melody Gardot alterou letras e ocultou autoria em disco, diz compositor

Turismo C7
Chile começa reabertura gradual para brasileiros com exame PCR negativo

EUA estudam retirar restrições a viajantes do Brasil

A Casa Branca estuda suspender a proibição de entrada nos EUA de estrangeiros que estiveram recentemente no Brasil e em 28 países europeus. A medida aliviará as companhias aéreas americanas, em crise por causa da pandemia de Covid. Mundo A16

Loteamento de Covas é exposto por subprefeituras

Dono da maior coligação no 1º turno, o prefeito Bruno Covas (PSDB) reparte atualmente entre indicados de ao menos oito partidos as 32 subprefeituras de São Paulo. O arco de alianças inclui legendas que, no Congresso, integram o chamado centrão. Poder A4

Gestão Erundina falhou em ações que Boulos propõe

Vice de Guilherme Boulos (PSOL), Luiza Erundina viu suas principais propostas como prefeita (1989-1992) — IPTU progressivo e tarifa zero no transporte — travados com minoria na Câmara. Com pauta semelhante, Boulos pode ter mesmo quadro. Poder A8

AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037
ISSN 1678-0775 33.475
9 771141 572050

Pandemia no Brasil

	Total	Óbitos*	Variação**	Enferm.
Brasil	6,2 mil	31,4 mil	38,9%	48%
Óbitos	170,8 mil	472	48%	Estável

Estágios da pandemia

☒ Acelerado
☒ Estável
☒ Desacelerado
☒ Reduzido



Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	41,6 mil
2º RJ	22,3 mil
3º MG	9,9 mil

Negócio de US\$ 2 bi cria primeira megaeditora
Compra da Simon & Schuster pela Penguin Random House, anunciada por cerca de US\$ 2 bilhões, criará megaeditora. Mercado A26

semináriosfolha

Open Banking

HOJE 15h às 18h

Acompanhe ao vivo o debate online e participe enviando perguntas.

folha.com/openbanking

Saiba mais na página A21

Product: O Globo PubDate: 26-11-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Juniors Time: 11-25-2020 22:20 Color: N

Porta dos Fundos: Estrelado e escrito por Fabio Porchat, novo especial de Natal do grupo vai responder aos ataques recebidos pelos humoristas, revela **PATRICIA KOGUT** SEGUNDO CADERNO



Do volta.
Porchat será
Jesus Cristo
na produção

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XXXI - Nº 31.888 - PREÇO DE R\$ 5,00

Às vésperas da venda, Cedae deixa 17 bairros sem água

Cerca de um milhão de pessoas sofrem há mais de uma semana, em 17 bairros do Rio, com falta de água ou fornecimento irregular. A Cedae, cujo edital de concessão dos serviços de distribuição de água deve sair em 18 de dezembro, diz que o problema é na Elevatória do Lamerão e que a solução requer 25 dias. **PÁGINA 22**



ELEIÇÕES 2020

Paes mantém 25 pontos à frente; Covas lidera, mas teme abstenção

Ibope mostra subida de Crivellaa 28% das intenções de voto e Paes estável com 53%, Tm São Paulo, Covas tem 48%, e Boulos, 37%. Tucano quer estimular idas viradas. **PÁGINAS 8 e 11**

ENTREVISTA/GUILHERME BOULOS

'Não vou governar sozinho'

Candidato do PSOL, em SP diz que, se eleito, buscará alianças e que sua prioridade será combater a desigualdade. **PÁGINA 10**

PANFLETO DO 'KIT GAY'

Justiça proíbe material de Crivella com falsas acusações a Paes **PÁGINA 8**

OBITUÁRIO/DIEGO ARMANDO MARADONA

O mais humano dos deuses

O argentino que foi um dos maiores ídolos da história do futebol morreu aos 60 anos. Magro dos gramados, às voltas com o vício, Maradona expôs a complexidade da vida humana, relata **CARLOS EDUARDO MANSUR**. O velório será na Casa Rosada. **PÁGINAS 39 e 42**



Para sempre. Maradona ergue o troféu da Copa de 1986, no México, que marcou o auge de sua trajetória. Astro foi o principal protagonista do título

MARTÍN FERNÁNDEZ

E por fim Maradona parou Diego
PÁGINA 39

ANDRÉ KFOURI

Um homem maior que o futebol
PÁGINA 41

MARCILIO BARRETO

Um craque que abalou minhas convicções
PÁGINA 40

PAULO CÉSAR VASCONCELOS

Eu vi o que ele fez com a Inglaterra
PÁGINA 39

GUGA CHACRA

O drama em comum do astro e seu país
PÁGINA 35

JANAÍNA FIGUEIREDO

Contradições nos apoios políticos
PÁGINA 40

BERNARDO MELLO FRANCO

Fama em prol da esquerda
PÁGINA 8

Rio tem 15% de leitos UTI Covid fechados

Além da redução de vagas de UTI de 2.564 em maio para 1.253, cidade tem 78 leitos da rede SUS "impedidos" de funcionar. **PÁGINA 16**

Senado aprova nova Lei de Falências

Reforma da Lei de Recuperação Judicial e Falências visa dar fôlego a empresas em dificuldades para ajudar recuperação da economia. **PÁGINA 31**

MELHOR OFERTA

VENANCIO

CREME DE PENTEAR
OLA MEU GATO
MINHA VIDA SÓ
De R\$ 26,99 por
R\$ 13,49



50% OFF



*Promoção válida somente hoje 26/11/2020.

QUAL OFERTA

MELHOR OFERTA

shoptime

Lavadora
Electrolux LAC13
13 kg Branco
R\$ 1.399,99



Oferta válida até às 19:00 do dia 27/11/2020 ou enquanto durarem os estoques.

QUAL OFERTA

CAOA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

NO trânsito, oê sentido à vida.

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

RESERVE A CARREIRA DO CHERY ANO 2021

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.004 • 42 PÁGINAS • R\$ 2,50

Adiós, Don Diego

Morte de Maradona comove o mundo

Carismático, polêmico, genial, vítima das drogas. Diego Armando Maradona, mais uma vez, surpreendeu o mundo com um lance de tirar o fôlego — uma morte ao mesmo tempo esperada e prematura. O inventor da "mão de Deus" no futebol e do gol mais bonito das Copas, tudo isso em uma única partida, entra para a história como o jogador que só deveu obediência às paixões e, principalmente, à bola até o fim da vida. PÁGINAS 16 A 18



Kleber Sales/CB/OA Press

Assassinas de Rhuan pegam, juntas, 129 anos de cadeia

As duas mulheres indiciadas por torturar, matar e ocultar o corpo do menino Rhuan Maycon da Silva Castro (foto), de apenas 9 anos, foram condenadas, ontem, pelo Tribunal do Júri de Samambaia. Mãe da criança, Rosana Cândido teve pena de 65 anos. A companheira dela, Kacyla Priscyla, de 64. Um dos crimes mais bárbaros da história do DF; o assassinato ocorreu em 31 de maio de 2019 e chocou o país pela brutalidade e pela frieza. Rosana e Kacyla mataram Rhuan a facadas, o degolaram e tentaram destruir o cadáver, num crime premeditado. "É uma tristeza que não passa. A condenação dá um alívio. Agora, levaremos a vida como a gente pode", afirmou Maria Socorro Oliveira Lima, avó paterna do menino.



Fotobooks/Reprodução

PÁGINA 22

Acidente mata 41 em São Paulo

A tragédia chocou o país na manhã de ontem, próxima à cidade de Taguai. O ônibus, de uma empresa em situação irregular, operava desde o ano passado.

PÁGINA 8



Ademilson Tavares/Estadão Conteúdo

Baixo nível toma conta da eleição na reta final

Ofensas pessoais, fake news e acusações sem prova são as armas utilizadas pelos candidatos a poucos dias da decisão nas urnas. No Rio e no Recife, Justiça proibiu a veiculação de peças de campanha com acusações inverídicas contra candidatos. PÁGINA 2

O vírus muda; o contágio, não

O Sars-CoV-2 sofreu mais de 12 mil alterações genéticas. Nenhuma aumentou o poder de transmissibilidade da covid-19.

PÁGINA 15



Divulgação/Casa Rosa



Capital S/A

Mourão aposta no Sistema S

Vice-presidente da República afirma que Senar, Senai, Sesc e Senar terão papel decisivo na reinserção dos desempregados no mercado. PÁGINA 22

A cor do acolhimento — A Casa Rosa, em Sobradinho, nasceu do sonho de Marcos Tavares (foto) de criar um lar receptivo para a população LGBTQIA+. PÁGINA 23

Barbárie

Assassino também estuprou japonesa

Indiciado pela morte da médica Hitome Akamatsu, em Abadânia, Rafael Lima confessou ter abusado da vítima. PÁGINA 21

Ana Regina/CB/OA Press



Aprendendo a inovar

Ao CB.Poder, ministro do TCU Augusto Nardes detalha fórum que vai discutir as melhores práticas no ensino. PÁGINA 5

Vacina pode ser obrigatória, diz procurador-geral

Em parecer ao STF, Augusto Aras afirmou que a vacinação obrigatória contra a covid-19 está amparada na Constituição. Quem não tomar pode sofrer sanções administrativas. PÁGINA 8

Comércio otimista com vendas na Black Friday

PÁGINA 11



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@daabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .